

IGREJA TAPOU LACUNAS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO

A consciência de que existiam lacunas no ensino superior, no início dos anos 70, levou um que levou para uma grande obra de cultura para ensino universitário e superior, o crescimento das universidades de ensino, deixando a presidente da câmara visagense.

Porém esse movimento, que teve muitas dificuldades para a realização da obra, - foi a igreja que, reunindo as grandes forças, lançou, através da Universidade Católica, o Centro Regional de Viseu, em 1970. Hoje encontramos já em pleno desenvolvimento esse curso.

O curso passou de criação da cidade para o D. José Pedro de Almeida, hoje da cidade de Viseu, que contribuiu para transformar o curso em curso.

Enquanto, no curso, mais das escolas das gover-

nadoras civis de ensino, eng. Castro de Almeida e dr. João Pedro Almeida de Barros, encontrando-se com a cidade e criando politicamente o curso, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e, mais recentemente, a Escola Superior de Tecnologia, de forma que completam o Instituto Politécnico.

As dificuldades, chegou, então, um pedido para a criação do curso, que o professor utilizou com a maior rapidez possível.

Assim, através da governamentalmente a presidente, foram realizadas duas (Trabalho de Ensino) em de Lisboa e em

Abravagem, optando-se por um em Abravagem, mas caso e não da funcional e funcional.

O qual veio também a ser realizado... Voltando, então, as escolas para o ensino industrial de Coimbra, na perspectiva de serem aproveitadas algumas das, também presentes, Centro de Formação Profissional de que tem a ideia e a ideia... Se que os «serviços de ensino» reuniram reuniões regulares e o curso foi criado para Viseu, com a ideia de ser uma questão muito «simples». E que enquanto existia esse curso para a realização de Viseu, não se o por parte de Viseu, não se o por parte de Viseu... Bem (mas), trata-se apenas de mais um exemplo a «completar» negativamente esta região, atingindo o seu desenvolvimento.

Logo se percebeu que um projeto de curso não, no mínimo, quer se queira ou não, para pensar...

E para pensar é também o facto da Universidade de Coimbra, através da criação de um curso de Arquitectura, encontrando-se já a questão das instalações, poucos dias depois de abertura oficial do ano lectivo em Viseu de uma unidade pedagógica da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em Viseu, que se instalou, provisoriamente, em dependências cedidas pela Santa Casa da Misericórdia, na sua antiga sede.

Na proposta de criação da Faculdade de Arquitectura em Viseu, diz-se, nomeadamente, que «foi decisivo, para a escolha da cidade de Viseu, o carácter da própria cidade como centro de tradição cultural muito viva, possuidora de um acervo histórico de inegável dimensão e interesse e, ainda, como mais em plano

desenvolvimento arquitectónico e urbanístico».

A sua localização geográfica permitiu-lhe, por outro lado, o papel de que estava a contra ofensiva de Coimbra, «promovendo-se como polo importante no interior da zona centro do país, com uma extensa área de influência que se estende aos municípios de Coimbra, Guarda e Vila Real».

Mas a tão importante deslocação não é possível porque o crescimento do ensino superior em Coimbra pretende - e ele não desiste - continuar a crescer. Até quando?

Comentários para quê?... Se não se compreende porque será que Viseu não se move? Será ingenuidade...

O início de um tão desajuste de ensino universitário oficial, em Viseu, estará compensado?

Já agora mais uma pergunta: talvez seja que Coimbra não quer deixar respirar livremente Viseu? Ou que tem medo? Ou que tem medo de que o crescimento de Coimbra poderá haver desenvolvimento, pelo que pensar o contrário poderá ser prejudicial ou utopia que com o tempo se pagará caro, quer se queira ou não.

Porque será que, no caso de criação da delegação de RTP em Viseu, e se para citar um exemplo, o problema só foi desactivado quando Coimbra realizou para si serviços idênticos e acabaram por lhe ser concedidos? - outra pergunta ingenua.

Resposta a esta pergunta de questões quem estudar e estiver interessado no progresso da cidade e da região.

R.B.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31